

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: SARA RUTOWITSCH DINIZ

TÍTULO: A SUPRESSÃO VEGETAL NA ATIVIDADE GARIMPEIRA

AUTORES: SILVANA REGINA PASLAUSKI, SARA RUTOWITSCH DINIZ, SILVANA REGINA PASLAUSKI, SARA RUTOWITSCH DINIZ, MARIA BEATRIZ DE CASTRO MACIEL, KARINY MARTINS DA CRUZ SILVA, JEFERSON APOLINÁRIO DIAS ROCHA, WANESSA MARIA BONFIM SILVA, LAMONY THALITA ALVES MENDES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: GARIMPO, ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE, DIAMANTINA

RESUMO

As atividades garimpeira e mineradora integram, de forma expressiva, a economia brasileira, sendo que essa última responde por parcela significativa da economia nacional. O direito brasileiro, por sua vez, ressalta a importância de utilizar de forma equilibrada e racional os recursos ambientais. O estudo tem por objeto identificar como a atividade garimpeira na região do Alto Jequitinhonha, mais especificamente na Cidade de Diamantina, ao longo dos anos, com a extração do diamante, interveio no ambiente. Outros recursos ambientais, dentre eles o solo que guardava o minério, a vegetação e os recursos hídricos que compõem o local de depósito, padeceram com o referido impacto. Para a consecução da pesquisa será realizado estudo sobre a legislação que tange o assunto e revisão bibliográfica sobre o mesmo, de autores como Marcelo Souza, Willian Freire e Beatriz Costa, posteriormente uma pesquisa de campo com vistas a identificar regiões afetadas pela prática garimpeira e sem perspectiva de reconstituição. Na análise da atividade garimpeira será dada atenção à intervenção em Área de Preservação Permanente – APP. As áreas de preservação permanente deste estudo são aquelas caracterizadas na Lei 12.651/2012, em seu artigo 3º. A carta magna prevê que a exploração dos recursos minerais é uma atividade sócio-econômica de interesse público. Desta forma a lavra de diamante, desde que devidamente autorizada, pode ser executada nas APP's. A discussão conflitante reside em, quando exauridas as potencialidades da área garimpada, restando o passivo ambiental, encontrar a melhor técnica, se existe, de reconstituição da área e, em não havendo tais meios, buscar as compensações a serem propiciadas ao meio ambiente. A pesquisa encontra-se em andamento e está prevista a publicação de um artigo completo em revista científica.